

I - Que é social-democracia?

Social-democracia é uma corrente política que quer corrigir as Injustiças sociais e melhorar as condições de vida do povo através de reformas livremente consentidas pela sociedade, dentro de um regime democrático.

A social-democracia é uma das principais forças políticas do mundo neste século. Países como a Inglaterra, Alemanha, Bélgica, Holanda, Suécia, Noruega, Dinamarca, Austrália, França, Espanha e Portugal são ou foram governados por partidos de orientação social-democrática. Em outros países onde os social-democratas nunca estiveram no governo. As ideias social-democráticas, aliadas à mobilização do povo, inspiraram reformas que acabaram sendo realizadas por outros partidos.

Em poucas palavras, a social-democracia luta pela manutenção e ampliação das liberdades democráticas; pela valorização do trabalho e a elevação do nível de vida dos trabalhadores; pela subordinação do poder econômico ao controle democrático da sociedade.

Os ideais da social-democracia, que no começo do século pareciam "subversivos", tomaram-se amplamente aceitos. Hoje todo mundo se diz a favor da democracia, da justiça social e da participação do povo nas decisões. Ou pelo menos evita falar contra. Por isso, para saber o que a social-democracia representa, convém ir além das declarações gerais e ver mais de perto o que os social-democratas pensam – e como atuam na prática – em relação a alguns dilemas políticos do mundo de hoje.

Qual é a posição ideológica da social-democracia?

Se esquerda significa ser contra a ordem social existente, e direita a favor, a social-democracia é sem dúvida uma corrente de esquerda.

Um social-democrata é antes de tudo alguém que tem senso crítico – que percebe as injustiças da sociedade e não tem medo de se opor a elas, mesmo correndo o risco de passar por subversivo ou sonhador.

Ser "de esquerda", neste sentido, é o mesmo que ser "progressista". É acreditar que tudo na vida muda, se transforma, e que é melhor ajudar conscientemente a mudança do que ficar parado no tempo, agarrado aos privilégios, à ideologia, às conveniências políticas, enfim, a tudo o que faz as pessoas "de direita" defenderem a ordem estabelecida apesar das injustiças, da miséria e da violência que ela produz.

Mas é bom ter cuidado com as palavras. No Brasil, no meio das elites, pouca gente admite que é de direita. As pessoas mais reacionárias dizem que são "de centro", ou até "de centro-esquerda". Em compensação, muita gente que se considera de esquerda é antes de tudo atrasada - não consegue perceber as mudanças que aconteceram no mundo neste século e continua lutando contra um tipo de sociedade que de fato já não existe.

Como se isso não bastasse, muita gente pouco instruída confunde ser de direita com ser direito, honesto, reto, bom caráter, e esquerda com o contrário disto - o errado, do contra, criador de caso.

Por tudo isso, se queremos realmente saber o que é a social-democracia, é melhor se preocupar mais com o conteúdo das propostas do que com rótulos ideológicos. Vamos ao conteúdo, então.

O que diferencia a social-democracia de outras correntes que se consideram democráticas?

A social-democracia europeia nasceu na luta pelo direito de voto, pela soberania do voto popular e pelas liberdades de expressão e organização das classes populares, contra os privilégios dos reis, da nobreza e da burguesia. Em toda parte, os social-democratas se destacam na luta a favor dos direitos humanos e das instituições democráticas, contra todas as formas de discriminação, violência e opressão entre pessoas, grupos ou nações.

Para os social-democratas, a democracia é um valor fundamental, do qual não abrem mão em nenhuma hipótese. Isto os diferencia claramente de outras correntes políticas.

Os liberais conservadores, que costumam falar como se fossem os pais da democracia, parecem muitas vezes ter mais horror do povo do que dos ditadores, principalmente quando imaginam que a participação do povo na política pode questionar o direito de propriedade. Por isso, acabaram muitas vezes apoiando regimes ditatoriais e tolerando violações dos direitos humanos (como no Brasil depois de 1964).

Por seu lado, muitos comunistas e socialistas ainda veem a democracia, não como um princípio permanente, mas como uma tática temporária para acumular forças à espera da revolução que deverá estabelecer a "ditadura do proletariado".

Um social-democrata coerente não vai nunca compactuar com qualquer forma de ditadura, mesmo que a ditadura venha enrolada na bandeira da mudança social.

A social-democracia quer realmente transformar a sociedade ou apenas aliviar suas injustiças?

Social-democracia significa mudanças com liberdade. Se por revolução se entende mudança do regime político e social por meio da violência, a social-democracia não é, decididamente, um movimento revolucionário.

Os social-democratas do século passado eram em geral revolucionários. Pregavam claramente - na linha do Manifesto Comunista de Marx e Engels – a derrubada violenta do sistema capitalista, destruindo o estado vigente e abolindo a propriedade privada dos meios de produção.

Já no fim do século esse movimento se dividiu em dois. Uma corrente continuou a pregar a revolução com base nas ideias de Marx e, a partir da Revolução Russa, com base nas ideias e na ação política de Lênin. Esta é a origem dos partidos comunistas atuais e de outros partidos que se denominam marxistas-leninistas.

Outra corrente rejeitou os métodos revolucionários e se voltou para a disputa do poder político pelo voto, buscando transformar a sociedade capitalista através de reformas graduais. Daí evoluíram os partidos social-democráticos europeus da atualidade, que às vezes também se chamam socialistas, como na França, Espanha e Portugal, ou trabalhistas, como na Inglaterra.

Os social-democratas querem fazer suas propostas avançar pelo convencimento, não pela imposição. Isto pode tornar as mudanças mais lentas, talvez. Mas não significa que elas tenham de ser superficiais ou limitadas.

De que lado ficam os social-democratas nos conflitos trabalhistas?

Decididamente, do lado dos trabalhadores. Não basta afirmar que todos os homens nascem livres e iguais, se uma minoria concentra toda a riqueza e o poder na sociedade e a maioria não consegue uma retribuição justa pelo seu trabalho.

Igualdade real, para a social-democracia, significa salários crescentes e oportunidades iguais de crescer e se desenvolver como ser humano para todos os trabalhadores e filhos de trabalhadores.

A social-democracia não quer acirrar as lutas de classes. Ela simplesmente reconhece que essas lutas existem na mesma medida em que existem desigualdades injustificáveis e exploração dos trabalhadores na sociedade. E afirma que a exploração e as desigualdades são superáveis – que uma distribuição mais equilibrada da riqueza é possível e necessária, sem que para isso a luta de classes precise virar uma guerra sangrenta.

Isto não significa que os trabalhadores devam esperar sentados o "crescimento do bolo" da riqueza. Em todos os países onde a fatia do trabalho nesse bolo aumentou proporcionalmente, foi graças à pressão organizada dos próprios trabalhadores, através dos seus sindicatos e partidos.

Por isso um elemento essencial da democracia, para os social-democratas, é a liberdade sindical ou, falando mais amplamente, a liberdade para os trabalhadores se organizarem e conseguirem maior participação, tanto na distribuição da riqueza como nas decisões.

A social-democracia quer a estatização da economia?

Não. A social-democracia assegura a propriedade privada e a liberdade de empresa. Mas afirma também que esses direitos têm por contrapartida deveres ou responsabilidades das quais o empresário/proprietário não pode fugir.

Para a social-democracia a questão fundamental não é quem é o dono da empresa, mas quais são os resultados do seu funcionamento para a sociedade. A empresa é eficiente? Aplica tecnologia atualizada? O preço e a qualidade dos produtos são competitivos? Paga salários crescentes? Oferece emprego estável e boas condições de trabalho? Paga os impostos regularmente? Obedece às leis trabalhistas e de proteção do meio ambiente?

Se as respostas a essas perguntas são positivas, não há, em princípio, razão para estatizar ou interferir no funcionamento normal de uma empresa privada.

[...]

Segundo, e mais importante, o estado, para a social-democracia, tem responsabilidades diretas em relação ao bem-estar social. Além de melhores salários, a elevação do nível de vida dos trabalhadores requer leis de proteção do trabalho e serviços públicos eficientes e acessíveis a todos nas áreas de saúde, educação, previdência, transportes coletivos etc. Os maiores avanços nesse sentido, nos países capitalistas desenvolvidos, foram conseguidos através do estado, quase sempre por influência dos social-democratas.

O fundamental para a social-democracia não é, assim, que o estado seja pequeno ou grande, mas que tenha o tamanho e as funções correspondentes às necessidades do conjunto da sociedade.

Qual é o modelo de organização da sociedade da social-democracia?

A social-democracia não propõe um modelo acabado, mas um caminho para a transformação da sociedade – o caminho democrático.

Com certeza esse caminho deve levar a algo melhor do que a sociedade capitalista. O capitalismo exalta a liberdade individual, promove a competição e com isso estimula a eficiência na produção e o progresso tecnológico. Ao mesmo tempo, empobrece as relações pessoais, isola o indivíduo, concentra a riqueza, agrava as desigualdades sociais e até hoje condena grande parte do povo ao desemprego e à miséria, mesmo nos países mais desenvolvidos – isto para não falar das tremendas desigualdades entre as nações.

Mas a construção de uma nova sociedade também deve aprender com os erros do socialismo, tal como o conhecemos neste século. O socialismo real conseguiu nivelar as condições de vida ao preço de sufocar o indivíduo, inibir a competição e gerar ineficiência na economia. E acabou readmitindo as desigualdades pela porta dos fundos, transformando a "ditadura do proletariado" em ditadura de uma camada privilegiada de funcionários do estado e do partido dominante.

Não se constrói o futuro sobre ilusões. A social-democracia não esconde nem justifica os defeitos das sociedades capitalistas nem das socialistas. Sabe, por outro lado, que não se constrói o futuro dando as costas para o que há de bom no presente.

Para os social-democratas, a prática da democracia, seu aperfeiçoamento constante, é o melhor caminho para a construção de uma sociedade que some as qualidades e supere os defeitos do capitalismo e do socialismo.

CARDOSO, Fernando Henrique